

Culpados pelo massacre em Rondônia: os Caripunas

Os índios que atacaram uma mulher e três crianças à margem do rio Machadinho, em Rondônia, não são Suruís, segundo o sertanista Apoenã Meirelles. Eles são caripunas.

Não foram índios suruís os que flecharam uma mulher e duas crianças dia 4, quarta-feira, às oito horas, num seringal à margem esquerda do rio Machadinho, no território de Rondônia. Segundo o sertanista Apoenã Meirelles, foram Caripunas.

A mulher, esposa do seringueiro Euclides Cândido da Costa, estava à margem do rio quando viu um grande grupo de índios — cerca de 60 — aproximando-se. Logo que viram a mulher e suas três crianças, os índios começaram a atirar flechas.

Uma delas atingiu a criança mais nova, matando-a instantaneamente. Outra criança, de dois anos e quatro meses, estava deitada numa rede; recebeu seis flechadas e também morreu. A terceira, uma menina de doze anos, atirou-se na água para fugir dos índios e não foi ferida.

SOCORRO

Sua mãe, porém, foi atingida por quatro flechas, uma delas no olho direito.

Durante três dias, a mulher ficou sem socorro. Como não há médico nessa região — perto da vila de Pimenta Bueno, na rodovia Cuiabá-Porto Velho —, ela foi levada para Vilhena, na fronteira do território com Mato Grosso. Daí, foi transportada num avião particular até Cuiabá. Ela ainda não pode falar porque a flecha chegou a machucar-lhe a região palatar (o céu da boca); sua filha de 12 anos, ainda traumatizada pelo acidente, também não consegue contar como aconteceu.

Depois de ver as flechas dos índios que atacaram a mulher, o sertanista Apoenã Meirelles, designado pela FUNAI para investigar o caso, concluiu que os índios são da tribo dos caripunas.

Na região de Pimenta Bueno, dizem os seringueiros, há mais de trinta anos não apareciam índios. Por causa disso, eles acham que

o ataque não foi vingança e sim uma tentativa de roubo.

Apoenã Meirelles chega hoje ao Parque Indígena de Aripuanã, em Mato Grosso, e segue depois para Pimenta Bueno, onde vai começar as investigações. Ele não sabe de quanto tempo precisará para elaborar um relatório detalhado do caso, mas disse que procurará trabalhar com rapidez.

Em Cuiabá, comenta-se que o ataque dos caripunas pode ter sido provocado pelo movimento de colonos na região. Diariamente, dizem esses comentários, chegam a essa área entre 20 e 30 caminhões com colonos que se instalam em terras cedidas pelo INCRA.

Os caripunas que atacaram a mulher do seringueiro estariam em trânsito, de uma região para outra, evitando a aproximação com os colonos.

DEFESA

Procurando defender os indígenas, Apoenã Meirelles disse:

— Um caso como esse, o massacre de uma mulher e duas crianças, comove qualquer homem civilizado. Entretanto, temos de defender o índio, defendê-lo como ele é. Uma tragédia como essa é dolorosa, mas muita gente se esquece que mulheres e crianças indígenas também foram massacradas por pioneiros que entraram em terras dos índios.

A mulher ferida pelos índios está internada na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, e sábado sua vista foi operada. Seu marido, o seringueiro Euclides Cândido da Costa, não ficou conformado com a decisão da FUNAI de deixar sua esposa numa enfermaria do hospital. Como ele não pode pagar um quarto separado, não pode ficar ao lado dela o tempo todo.

A FUNAI é quem vai pagar as despesas do hospital e já colocou um médico a disposição do seringueiro.